

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## Rumo à vitória

### LUTA POPULAR DE MASSAS MOTOR DA REVOLUÇÃO

Como o «Avante!» e Rádio Portugal Livre largamente noticiaram realizou-se em Abril mais uma reunião do Comité Central, na qual foram aprovados importantes documentos. De entre eles destaca-se o relatório apresentado pelo camarada Álvaro Cunhal secretário-geral do Partido. Este relatório tem o título «Rumo à Vitória» e está dividido em 14 importantes capítulos, um dos quais, trata desenvolvidamente as lutas do povo português e intitulá-se: «Luta popular de massas motor da revolução».

Este capítulo que faz um balanço bastante circunstanciado das lutas do proletariado português e de outras camadas da população começa por dizer: «O único caminho para o levantamento nacional é a luta popular de massas. O próprio levantamento nacional contra o fascismo, será uma luta popular de massas. Essa luta final só pode atingir-se na sequência de grandes lutas anteriores, que, na última fase, batam, em vagas sucessivas, as muralhas do estado fascista, abrindo brechas, tornando cada vez mais difícil a defesa, lançando a desorientação no campo do inimigo, provocando a deserção e defecções e preparando assim condições para o assalto final, para a insurreição armada.»

Noutra passagem é dito. «O panorama da luta reivindicativa económica do proletariado industrial nos últimos três anos não apresenta lutas grandiosas. Mas mostra uma resistência constante, sistemática, persistente, à exploração. São milhares e milhares de lutas, muitas travadas modestamente nas empresas, passando despercebidas fora das empresas, outras adquirindo uma amplitude que faz delas acontecimentos nacionais.»

Apesar da pouca distância a que nos encontramos da apresentação do relatório pelo camarada Cunhal

podemos já anunciar um sumário de lutas que mostram não haver exagero quando se diz que as lutas crescem de volume e se alargam a novos sectores da população trabalhadora e do povo português.

### 10 mil pescadores em greve

A greve de 10 mil pescadores do Algarve durante 19 dias de que demos já um pequeno relato seria uma luta grandiosa mesmo em qualquer país onde a greve é um direito reconhecido. Em Portugal, onde a participação num movimento grevista pode custar a prisão perpétua, onde o governo esmaga da maneira mais brutal qualquer movimento deste tipo, uma tal greve, representa uma luta grandiosa. Se a esta juntarmos a luta dos operários da in-

Depois da forte pressão nacional e internacional, os carcereiros fascistas comandados pela tenebrosa Pide foram obrigados a recuar. Entretanto, está presente a assistir-se a um novo agravamento da situação na Fortaleza de Peniche.

Nos últimos tempos, tem ocorrido uma nova vaga de castigos e provocações. Além disso, foram limitadas as visitas das famílias a duas por mês e como represália, pelo facto dos presos protestarem contra as arbitrariedades de que estão a ser vítimas, foi-lhes retirado o recreio e mais uma vez o direito de dividirem os alimentos entre si.

Em face disto, foi lançado e corre já o mundo, o seguinte apelo dos presos de Peniche dirigido ao povo português e à opinião pública internacional:

«Contamos com a vossa ajuda e dela faremos ponto importante do nosso entusiasmo para vencermos mais esta provocação. Já mais nos curvaremos! Nós e vós, somos representantes da digna vanguarda do nosso querido povo, que luta pela conquista do seu direito à felicidade.

Sejamos pois dignos da nossa qualidade de patriotas firmes que as circunstâncias nos dilaem.»

Trabalhadores! Jovens! Homens e mulheres de coração! Mais de uma centena de vidas corre grave perigo! Destacados filhos do povo, como Joaquim Pires Jorge, António Dias Lourenço, Fernando Blanqui, Manuel Guedes, Carlos Costa e outros, encontram-se gravemente doentes, sem praticamente qualquer assistência médica. Corramos em seu auxílio que nenhum patriota, nenhum anti-fascista, deixe de enviar o seu protesto à direcção do Forte de Peniche, aos ministérios da Justiça e do Interior

Liberdade para os presos de Peniche! Abaixo o terror fascista!

### A CAMARILHA GOVERNANTE

## VENDE A NAÇÃO AOS PEDAÇOS!

O punhado de traidores à Pátria que contra a vontade da imensa maioria dos portugueses se encontra à frente dos destinos do país, vende pedaço a pedaço o território pátrio, empenha e compromete a soberania da Nação, faz cair sobre ela os mais graves riscos.

Depois de ceder aos imperialistas americanos a base de guerra atómica nas Lages; depois de transformar o território nacional em imensa base da NATO que instalou no país poderosos arsenais de guerra e construiu rampas de lançamento de foguetões que se destinam a atacar os países socialistas; depois de ter cedido aos revanchistas alemães a base de Beja onde em breve se vão instalar cerca de 500 oficiais e soldados para efectuar perigosos preparativos

guerreiros que põem em perigo a vida das populações que vivem nas imediações da base; Salazar e a camarilha de traidores que o cercam, acaba de ceder mais uma parcela do nosso território, desta vez ao general De Gaulle, inimigo declarado do desanuiamento internacional.

### Arranquemos a máscara aos falsos defensores da integridade da pátria!

A coberto duma criminoso guerra conduzida contra os povos de Angola e Guiné, os governantes fascistas têm enganado a Nação cobrindo-se com a falsa capa de defensores da integridade da Pátria.

Poucas vezes, através da sua longa história a independência da Na-

ção Portuguesa foi mais comprorrometida. A entrega sucessiva de parcelas do território nacional a potências estrangeiras reduz, compromete, muito seriamente, a soberania nacional. Depois dos americanos a NATO, depois desta os alemães, depois destes os franceses! É caso para perguntar! quem virá a seguir?

A instalação de bases militares das potências imperialistas no território das pequenas nações, representa uma grave ameaça para a independência destas. Repare-se no que acontece hoje com a base de Guantánamo cedida pelo ditador Baptista aos imperialistas yanques. Apesar de o governo e povo cubanos desejarem e pedirem o fim desta base, de quererem o seu território livre de ocupantes estrangeiros, os imperialistas não só se recusam a sair, como utilizam a base para os seus actos provocatórios contra Cuba. Repare-se também, no que se passa na pequena ilha de Chipre, onde os ingleses utilizam as bases lá instaladas para acirrar ódios entre a população da ilha e utilizam depois esse ódio como justificação para lá se manterem. Casos um tanto semelhantes se passam no Panamá em Aden, etc.

Salazar e os seus acólitos sabem que isto é assim, sabem que cada vez que vendem uma parcela do nosso território, vendem mais um pedaço da nossa independência. Mas, isto não é para eles motivo de qualquer preocupação, muito ao contrário, quando eles vendem a Nação, vendem-na com dois propósitos muito determinações; um é arranjar apoio e dinheiro para manter a criminosa guerra de Angola e Guiné; outro é a esperança que os interes-

(continua na 3.ª pág.)

## COMBATES EM MOÇAMBIQUE!

São do seguinte teor as notícias divulgadas pelas agências internacionais e transmitidas por Rádio Portugal Livre a 29 de Maio.

«As forças de Libertação nacional de Moçambique lançaram no distrito da Zambézia numerosos ataques contra as forças colonialistas portuguesas provocando-lhes grandes perdas — declarou o presidente do Partido de União Nacional Democrática de Moçambique. Este dirigente moçambicano declarou ainda que a luta se estende a uma vasta região de Moçambique, tendo o governo salazarista enviado para a Zambézia mais de 2.500 soldados para reprimir a população africana.

Segundo o mesmo dirigente, depois das acções desencadeadas em Abril, os colonialistas enviaram mais de mil pessoas para campos de concentração.»

Por mais de uma vez nas colunas do «Avante!» se tem alertado o povo português para o perigo de Portugal se ver envolvido em novas guerras coloniais. No número publicado em Fevereiro, por exemplo, dizia-se: «Dada a intransigência de Salazar tudo indica

que a prazo talvez não muito longo, outras guerras eclodirão. A era do colonialismo passou e outros povos dominados pelos colonialistas portugueses, vedada como lhes está a possibilidade de ascensão pacífica à independência entrarão infatigavelmente no caminho da luta armada». Foi este o caminho a que foram forçados os patriotas moçambicanos, isto quer dizer que a nossa juventude vai cair ingloriamente em mais uma guerra para defender interesses que nada têm a ver com a Nação portuguesa.

Jovens soldados e marinheiros? Portugueses! As guerras coloniais são uma calamidade que a Nação não pode nem deve suportar, mas para acabar com elas é preciso acabar com o regime de Salazar.

Organizemos por todo o lado a resistência à guerra! Protestemos por todas as formas contra as guerras coloniais.

Que de Norte a Sul haja um só grito!

Abaixo as guerras coloniais!

Fora Salazar!

## RUMO À VITÓRIA

(continuação da 1.ª pág.)

já relatadas em parte num número especial do «Avante!», são uma grande vitória dos trabalhadores e da juventude, na luta pela liberdade e a democracia e a paz.

As heróicas manifestações de Lisboa onde mais uma vez correu o sangue dos mártires, a paralização de trabalho e confraternização dos trabalhadores em Alpiarça, as faltas ao trabalho em numerosas terras na margem sul do Tejo, Torres Novas, Porto, e naturalmente noutras que neste momento ainda desconhecemos, são acções a revelarem como eram justas as palavras do Comité Central que no seu apelo do 1.º de Maio dizia justamente dirigindo-se às massas: «O 1.º de Maio pertence aos trabalhadores! O 1.º de Maio é nosso!»

Tomos nós, ano após ano, que fizemos do 1.º de Maio o dia mais popular na luta pelo pão, a liberdade e a paz.»

### Alarga-se a luta dos operários agrícolas e camponeses

Da mesma maneira que os operários industriais, também os operários agrícolas e camponeses intensificam as suas lutas e defendem-se da repressão e do roubo.

A importante greve que durou 3 semanas travada pelos operários agrícolas de 3 localidades da Beira, Vermiosa, Almeida, e Malpartida.

A paralização dos operários agrícolas de Alpiarça no 1.º de Maio, como a greve que haviam feito algum tempo antes por melhores jornadas tal como a forma como têm obrigado as autoridades fascistas a respeitar a sua liberdade, são brilhantes exemplos de luta dos trabalhadores do campo.

Entre os pequenos camponeses rendeiros, foreiros etc, tem-se igualmente alargado a luta nos últimos tempos. A acção unida dos foreiros de Almada (Benavente) e rendeiros da Quarteira, junta-se a dos camponeses das quintas de Abriada e Toico, também de (Benavente) no total de 160 famílias, que depois de 40 anos de trabalho, cansaças e sacrifícios, os querem agora expulsar como intrusos e indesejáveis. A forma como estes valentes camponeses, com destaque para as mulheres que dão provas duma elevada combatividade e heroísmo se deitaram em frente dos tractores dos agrários para os impedir de avançar pela terra que é sua, constitui um precioso exemplo de luta em defesa da terra e do direito de garantir o pão para os filhos.

O camarada Álvaro Cunhal inicia a parte do seu relatório dedicada aos assalariados rurais com as seguintes palavras:

«O governo faz completo silêncio acerca da continuada, persistente e heróica batalha dos assalariados rurais do sul pelo pão e pela liberdade. As lutas dos assalariados rurais pelo melhoramento das suas condições de vida dirigem-se directamente contra os agrários, mas, estando o estado fascista por detrás destes, a ampará-los e a defendê-los, essas lutas são, de facto e na consciência dos trabalhadores, lutas contra o governo de Salazar.»

### Acções contra a guerra e pela liberdade

A resistência dos soldados contra as guerras coloniais, tal como as lutas dos estudantes e dos intelectuais são largamente analisadas neste capítulo do relatório. Em qualquer dos casos se podem constatar acções que confirmam plenamente as conclusões a que chegou o Comité Central. No «Avante!» de Abril demos notícia da luta de uma companhia de fuzileiros navais que se recusaram a embarcar sem serem satisfeitos as suas reivindicações, deixando bem claro que tanto iam de má vontade para a Guiné como para o Presídio Militar. Os choques que com certa frequência se estão a produzir entre marinheiros, milícias ajudados por soldados e civis contra a brutalidade repressiva da PSP a confirmam também por seu lado, como a situação evoluiu em sentido favorável às forças democráticas e contra o camarilha fascista, como o espírito de revolta penetra cada vez mais profundamente entre os filhos do povo fardados.

Os estudantes de Lisboa, apesar da violência repressiva que têm vindo sobre eles, têm sabido não só manter a sua unidade e combatividade, como alargar uma e outra. As graves intermitências de protesto contra as sanções disciplinares aplicadas contra os dirigentes estudantis, já realizadas, no Instituto Superior Técnico 75%, Económicas 90%, Medicina e Ciências cerca de 100%, têm-se seguido reuniões e concentrações contra a agressão e tiro e prisão do estudante de Direito Saldanha Sanches. Sobre os estudantes, diz em certa altura o relatório: «Apesar porém da diversidade dos objectivos imediatos, os estudantes lutando pelo direito associativo, pela autonomia da Universidade, por reivindicações relativas à vida escolar, lutam contra o fascismo e pela democracia. O conflito entre os estudantes e o governo tornou-se um conflito político, aberto, que se agudizou extraordinariamente nos últimos três anos.»

Ao referir-se às lutas dos intelectuais portugueses e camponeses Álvaro Cunhal diz no seu relatório: «Ao lado do povo, os intelectuais estão contra o fascismo. Tudo quanto há de melhor na ciência, na literatura, na arte, nas profissões liberais, está pela democracia, e paz, o progresso social. A ditadura fascista não conseguiu nem ganhar, nem corromper, nem abafar a voz dos intelectuais portugueses.»

Estas linhas tão oportunamente escritas, não precisaram muito para serem na prática absolutamente confirmadas. Corre em Lisboa e no Porto uma exposição dos artistas teatrais para a qual se recolhiam assinaturas em que se exige que sejam revistadas as normas que têm orientado até à data a censura dos espectáculo teatrais.

### Associe-mos o trabalho legal ao ilegal

As lutas que vimos de enunciar são uma nova confirmação da justiça da orientação do Partido Comunista Português e o melhor resposta aos dogmáticos e esquerdistas que dizem estarem esgotadas as possibilidades de manifestações de rua, de lutas económicas, sindicais e associativas, que a cobertura dum revisionismo verbal e pequeno-burguês desdenham do aproveitamento das possibilidades legais e semi-legais de luta.

O camarada Álvaro Cunhal, depois de demonstrar toda a importância que tem tido ao longo dos anos o trabalho clandestino do Partido Comunista Português como «INSTRUMENTO PRINCIPAL da luta da classe operária e do povo português contra a exploração, a opressão política, o obscurantismo», diz logo a seguir: «Em primeiro lugar, as formas legais de acção e de organização fossem as únicas adoptadas que sucederia ao Partido (desde que qualquer outra organização clandestina) viveria fechado em si mesmo, não poderia estabelecer ligações com as massas, não mobilizá-las, nem orientá-las, nem ganhar o seu apoio directo. Não poderia ser senão um grupo sectário, agido e marginado dos problemas, das necessidades, das necessidades da classe operária e do povo em geral. Nunca poderia ser de facto o estado-maior do proletariado». Nunca se poderia ter formado uma força política dirigente, segundo por contendas de militares de portugueses. Para que isso só tivesse tornado possível e continue a ser possível foi o necessário associar ao trabalho legal o trabalho ilegal e semi-legal. Sob a ditadura fascista é necessário sempre exercer uma actividade legal sem ilusões legalistas e uma actividade clandestina sem preconceitos sectários.»

A forma como os trabalhadores em geral e em primeiro lugar a classe operária, tem assim como a juventude, os intelectuais e os soldados e marinheiros têm correspondido aos apelos do Partido e assimulado a sua orientação é a melhor garantia de

## 80% dos presos de Peniche em medidas de segurança!

Cada dia que passa se torna mais evidente o que há de nefasto, de desumano, de contrário a todos os princípios de justiça nas chamadas «Medidas de Segurança».

No Forte de Peniche, onde se encontram mais de uma centena de presos, cerca de 80%, deles terminaram já as penas a que foram condenados mas continuam presos ao abrigo das Medidas de Segurança. Homens como Manuel Guedes que conta mais de 17 anos de prisão tem visto ano após ano as Medidas renovadas e pode dizer-se que sem uma poderosa luta interna e externa as perspectivas de libertação são praticamente nulas. Acontece agora estar este detestado democrata seriamente doente correndo a sua vida grave risco se não for posto em liberdade.

Como ele, José Vitoriano, Adolfo Assis Ramos, Joaquim Carreira, Luís Nogueira e tantos outros continuam ilegalmente presos e só a luta pode pôr fim ao seu cativeiro.

### Nem as mulheres escapam à prisão perpétua!

Maria da Piedade Gomes, é uma democrata que como tantos outros portugueses tem sofrido na própria carne o desmesurado ódio fascista. Condenada a dois anos de prisão correcional, está há cinco anos e meio na cadeia e lá continuará por tempo indeterminado se a solidariedade das mulheres e povo de Portugal, assim como a solidariedade internacional a isso se não opuserem.

Que crime cometeu esta democrata para ser condenada à prisão perpétua? Porque é ela alvo do ódio especial da Pide? O seu crime é no fundamental ter acompanhado o seu marido na dura luta claudestina. O ódio da Pide contra ela, resulta para além da sua firmeza de combatente, do facto do seu marido ter fugido do Forte de Peniche em 1960. Somente, por este facto ela está como refém condenada a ficar na cadeia por tempo ilimitado.

Mas, contra a ilegalidade que constitui a revogação das «medidas de segurança» a Maria da Piedade Gomes se têm insurgido numerosas pessoas, entre elas é de destacar o parecer de 45 advogados que se pronunciaram pela sua libertação, tal como a queixa enviada ao Ministro da justiça e ainda o envio de cartas circulares a todos os Bispos do País, a discussão do problema na Ordem dos Advogados, e solidariedade de que lhe tem sido prestada por destacadas personalidades portuguesas, entre as quais Ferreira de Castro.

Todas essas acções se enquadram na luta do povo português contra a repressão e ilegalidades fascistas e podem obrigar as autoridades a renunciar se forem intensificadas. Por isso, daqui apelamos para todos os

que se comita em passos regulares e firmes para o levantamento nacional. Mas, este facto em si não pode justificar qualquer brandidão no acto, na organização e preparação de novas lutas da classe operária, da juventude, dos soldados, do povo em geral. Mas, para mobilizar as massas para novas e mais polentas lutas é preciso fazer através de palavras da ordem que correspondam às suas aspirações mais sentidas. No caso concreto as palavras da ordem lançadas pelo Comité Central do Partido Comunista Português no seu apelo de 1.º de Maio.

PÃO E TRABALHO PAZ EM ANGOLA E NA GUINÉ. AMNISTIA À LIBerdade e DEMOCRACIA!

democratas e em especial para as mulheres portuguesas no sentido de, por todos os meios ao seu alcance, levarem até às autoridades e em primeiro lugar ao Ministro da Justiça o seu protesto contra a prisão perpétua a que estão sujeitos centenas de portugueses, entre os quais Maria da Piedade. Apælamos também mais uma vez para todas as organizações democráticas e progressistas internacionais para que ajudem a libertar os presos políticos portugueses, condenados à prisão perpétua.

A luta do povo português e a solidariedade internacional podem muito. Se uma e outra forem intensificadas, os presos com as penas terminadas serão libertados.

Abaxio a prisão perpétua liberdade para os presos com as penas terminadas! Amnistia!

### Aos mortos do mês de Maio

O mês de Maio em Portugal, como o mês das grandes lutas populares, pela liberdade, a democracia e a Paz.

Mas estas lutas que marcam um grande passo do povo português a caminho da sua libertação tem custado imensos sacrifícios; elas têm os seus mártires.

No dia 28 de Abril de 1962 na heróica vila de Aljustrel, 2 combatentes operários, António Adão e Francisco Madeira, caíram para sempre varados pelas balas assassinas de Salazar. Muito embora tenham caído no mês de Abril, eles são de igual modo mortos do mês de Maio. Foi para impedir as manifestações do 1.º de Maio que a polícia fez correr o sangue nesta laboriosa vila a 28 de Abril.

Foi no mês de Maio, nas grandes manifestações de Lisboa de 1962 e de 1963 que caíram assinados Estevão Giro e Agostinho Fineza, outros dois combatentes da liberdade e filhos da heróica classe operária portuguesa.

Também neste ano de 1964 o sangue generoso de alguns combatentes correu nas ruas de Lisboa; um deles, o trabalhador, David Almeida Reis tombou para sempre vítima da fúria criminosa das autoridades fascistas.

Há 10 anos — 19 de Maio 1954 — caiu cobardemente assassinada Catarina Eufémia. O crime que roubou a vida a esta jovem camponesa que no momento carregava com um filho nos braços e outro no ventre é bem o símbolo dum governo de celerados e criminosos.

9 anos antes, a 28 de Maio de 1945, outro mártir, Germano Vidal, tombou assassinado nos antros da Pide, então PVDE, com torturas e espancamentos.

Aos mártires da luta contra a tirania fascista, presta o «Avante!» a sua justa e sentida homenagem, homenagem que não se limita a recordar o seu exemplo, mas a garantir que o seu sacrifício não restará inútil, nem os cobardes assassinos escaparão à justiça do povo.

Glória aos mortos do mês de Maio! Castigo para os assassinos fascistas!



## NA POLÍCIA SÓ FALA QUEM QUER!

Sob os mais diversos pretextos numerosos indivíduos têm, quando presos, prestado declarações à polícia.

Para esconder a sua cobardia e traição tem acontecido que algumas pessoas têm pretendido fazer crer, uma vez postos em liberdade, que a polícia não é possível resistir, que existem métodos científicos, etc. que obrigam os presos a falar. Muitas vezes temos desmentido tais atoardas que, ou são pagas pela polícia ou revelam mais uma faceta da cobardia daqueles que as propagam.

Muitas vezes temos também revelado exemplos de militantes comunistas e outros democratas que põem a nu a desonestidade de tais pessoas. É um destes exemplos que hoje apresentamos.

Adelino Pereira da Silva é um jovem militante comunista que foi preso em Janeiro de 1963. A sua saúde nunca foi muito forte, mas a sua consciência revolucionária, a sua honradez de lutador e dedicação à causa do povo compensam largamente a sua falta de saúde.

Logo no acto da prisão e ainda na casa onde habitava foi selvaticamente espancado pelos bandidos da PIDE até perder os sentidos. Amarrado e amordaçado, mas sempre

## A nação à venda

(continuação da 1.ª pag.)

ses adquiridos pelas potências imperialistas no país, os levam a intervir para esmagar as grandes lutas democráticas e populares do povo português. Esta criminosa política contra o Povo e a Nação tem de ser desmascarada, tem de ser combatida com toda a energia por todos os patriotas, por todos os verdadeiros portugueses. São horas de se arrancar a máscara aos traidores da a coberto de defensores da soberania nacional, vendem aos pedaços a Nação.

## Ao povo português caberá a última palavra

Salazar e o seu bando, pensem poder assegurar a sua impunidade através de um falso patriotismo e do seu aparelho de Estado e policial que impedem a Nação de manifestar a sua opinião mesmo quando se trata de problemas de tanta transcendência. Muitas pessoas mal esclarecidas ainda se impressionam quando ouvem os órgãos de propaganda fascista propagar que as guerras da Angola e Guiné são conduzidas para assegurar a «integridade da Pátria». Naturalmente, que essas mesmas pessoas acabam por notar quanto há de falso neste patriotismo que sacrifica a juventude, os bens da Nação e a própria Nação numa guerra injusta e criminosa. Como acabaram por notar que são os mesmos pseudo-defensores da integridade da Pátria que vendem esta e relinham aos piores inimigos da Paz e do entendimento entre os povos.

Aqueles que procuram aproveitar-se do facto de o povo português estar privado dos seus direitos para tirar vantagens e obterem concessões contrárias à soberania de Portugal, enganam-se se pensam que a situação se arrastará indefinidamente. O povo português está cada vez mais decidido a conquistar a liberdade e conquistá-la à sejam quais forem os sacrifícios que tenha de suportar. É evidente que aqueles acordos que humilham e escravizam a Nação, como aqueles que se desinham à manutenção da guerra colonial não podem, nem serão reconhecidos.

Portugueses, Patriotas, Anti-salazaristas, a Nação está em perigo!

A transformação do território nacional em arsenal da NATO e base de armamentos científicos, faz correr à Pátria que é nossa, os mais graves riscos.

**CASTIGO PARA OS TRAIDORES QUE VENDEM A RETALHO O SOLO PATRIÓTIPO PARA OS IMPERIALISTAS E AS BASES DE GUERRA DA NOSSA PÁTRIA! VIVA A LIBERDADE! VIVA A INDEPENDÊNCIA NACIONAL!**

resistindo às selvejaras que ia sendo vítima, continuou a ser espancado desde a casa até à Pide. Chegado à sede desta polícia, antro de criminosos, continuaram os espancamentos ainda mais ferozes a murro e pontapé por todo o corpo, e em especial no rosto, cabeça e nas costas até ter perdido de novo e por largo tempo os sentidos. Em resultado disto é durante uma semana quase deixou de ver. A sua espetoração saía manchada de sangue, em consequência de uma lesão pulmonar resultante das brutalidades policiais.

Com a saúde seriamente abalada, foi ainda submetido à tortura do sono durante 6 dias e 6 noites, de onde resultou um sério agravamento do seu estado, tendo chegado a temperaturas de 40 graus. Só depois da situação se ter tornado séria e dos carrascos se terem convencido de que este valente combatente preferia morte a traír, no mínimo que fosse, os seus camaradas e a causa pela qual se dispôs a lutar, o levaram para a enfermaria do Aljube onde esteve dois meses gravemente doente.

Esta é a tempera dos verdadeiros comunistas, esta é a tempera de todos os homens que põem a honradez e o patriotismo acima dos interesses pessoais, que sabem servir o seu povo e uma causa que não se compadece com cobardias ou charlatanisses de qualquer espécie.

Aqueles que traem a luta para salvar a pele e os seus interesses pessoais, que não recuam em entregar aos inimigos do povo os seus camaradas de luta, atrasam seriamente a derrota do fascismo e a libertação da nossa Pátria. Quem entra por tal caminho assume grave responsabilidade perante o povo português.

O exemplo de Adelino Pereira da Silva e tantos heróis do nosso povo mostra sem sombra de dúvida, que não há métodos, não há violências que obriguem a falar quem o não quer fazer. É por isso que continuaremos a dizer:

**Na polícia só fala quem quer.**

## MARINHEIROS E SOLDADOS

### Uni-vos contra as forças repressivas

Nos últimos tempos tem-se assistido a uma série de incidentes entre marinheiros, a que muitas vezes se juntam soldados e civis, contra a PSP, que mostra existir um mal-estar latente e em crescimento da parte dos jovens marinheiros e soldados contra aquela força repressiva.

Ainda está na memória de todos a luta travada no campo do Restelo entre marinheiros e civis dum lado, e elementos da polícia Militar e da PSP do outro, de onde resultaram vários feridos, viaturas da polícia danificadas, etc. A brutalidade da PSP e a sua missão, não de forças da ordem, mas da desordem e provocação, têm dado motivos a outros graves incidentes. Nos desafios de futebol Sporting-Lyon, e Sporting-Vitória de Setúbal, voltaram a registar-se violentas cenas de pancadaria por culpa da PSP que não perde nenhuma oportunidade de agredir os marinheiros. No primeiro destes desafios, quando por um motivo fútil a PSP começou a espancar os marinheiros, estes resistiram e em seu auxílio acorreram imediatamente soldados e civis, enquanto a multidão gritava das bancadas chamando assassinos aos polícias.

Também recentemente ocorreu outra zaragata na zona do Intendente entre marinheiros e polícias.

A brutalidade da PSP e GNR contra os marinheiros e soldados não é filha do acaso. Os comandos fascistas da PSP e GNR educam os seus subordinados no ódio contra os marinheiros e soldados. As tradições democráticas existentes entre os marinheiros, tal como a posição que tanto eles como os jovens soldados sempre tomam ao lado dos trabalhadores e do povo contra as forças repressivas fez deles alvo da repressão fascista.

Marinheiros e soldados! A vossa resistência contra a PSP, GNR e outras forças repressivas deve ser cada vez mais enérgica e decidida. Em unidade com os trabalhadores e o povo podeis contribuir poderosamente para fazer recuar a repressão salazarista.

## DEPOIS DE 38 ANOS DE FASCISMO!

### Em cada 100 habitantes de 2 Bairros do Porto 60 são doentes

Esta foi uma das revelações feitas durante a sessão de Março da Câmara Municipal do Porto pela vereadora Maria José Novais, e diz respeito aos Bairros da Sé e do Barredo, a parte mais antiga da cidade. Ficámos também a saber que nesses bairros 50% das famílias vivem numa só divisão e que 49% só tem uma cama para todos os membros da família! Além disso 114 famílias vivem ali em casas sem ventilação e entre 588 pessoas 170 nunca têm sol dentro de casa.

Todas estas e muitas mais revelações fez a sr.ª vereadora, pedindo que se resolva o problema daquelas «colmeias humanas» em que num hectare de terreno vivem entre 1.000 e 1.800 pessoas, dizendo que o que ali se passa é «indigno numa cidade que se diz civilizada». A Câmara, porém, como de costume, não deu resposta. Porquê? Porque para construir casas para reinstalar toda aquela gente em condições humanas e higiénicas seria necessário acabar com as guerras coloniais, poder empregar nisto aquele milhão e meio de contos que ainda outro dia foram autorizados para comprar armas!

Os fascistas levam a morte a Angola e à Guiné dizendo que é para salvar a Pátria, defender os interesses dos portugueses. Ora a Pátria defende-se salvando da morte aqueles 60 doentes em cada 100 habitantes dos 2 bairros do Porto, mais os inúmeros doentes espalhados por cada terra portuguesa, entregando ao hospital de Santo António do Porto e ao Hospital da Misericórdia de Viana do Castelo dinheiro para que não se vejam forçados a fechar os «banco», os serviços de urgência, por falta de verba, etc. Os interesses da Pátria e dos portugueses são que o país seja apetrechado de forma a acabar com os 3.000 tuberculosos que ainda

morrem por ano em Portugal de uma doença que é já hoje absolutamente curável. Os interesses que Salazar defende em Angola e na Guiné, não são os interesses dos portugueses, são os interesses dos monopolistas, dos banqueiros, que sugam os povos do Portugal e das colónias.

Cabe à gente da Sé e do Barredo do Porto, cabe a todo o povo acabar com os fascistas e defender os seus próprios interesses lutando diariamente contra Salazar, contra a guerra e a repressão!

## UMA NOTICIA ESCLARECEDORA

O jornal «Diário de Lisboa» publicava o 6.5 uma notícia da agência ANI a informar que o governo salazarista pagará a partir de Maio à «SENA SUGAR» um aumento de 6.1.4 e 8.1.8. libras por tonelada de açúcar em bruto e refinado respectivamente.

O «SUGAR» que em inglês significa «açúcar» pode, neste caso, traduzir-se livremente pelo bom português que aparenta ser «SUGAR», visto não ser pura coincidência mas uma realidade. Trata-se de facto dum poderoso monopólio inglês que há muito vem a «SUGAR» o povo português e moçambicano. No ano de 1962 apresentou lucros líquidos, confiscados, de 239.164 libras ou seja cerca de 19.133 contos, superiores à média dos cinco anos anteriores que totalizaram cerca de 73.000 contos.

Foi, portanto, este monopólio que decretou, por intermédio do seu servidor, o governo fascista de Salazar, o último aumento do preço do açúcar, noticiado nos jornais, mas que de forma alguma representa o aumento real. Como toda a gente sabe o açúcar baixou de qualidade, sendo necessário gastar-se, presentemente, muito mais, em relação aos gastos anteriores. Como se está mesmo a ver este aumento será sugado por aquele monopólio que deixará umas migalhas a Salazar para comprar armas na Inglaterra para protecção dos interesses da «SENA SUGAR», em Moçambique e na metrópole.

**FORA COM OS MONOPOLISTAS ESTRANGEIROS E SEUS LAÇAOS DA NOSSA TERRA.**

## LIBERDADE PARA JESUS FARIA

Dirigente destacado do Partido Comunista da Venezuela e dos trabalhadores venezuelanos, Jesus Faria é também um grande amigo do proletariado e do povo português. São conhecidas as suas intervenções no Parlamento em busca dum maior solidariedade ao povo português, em ataque cerrado ao fascista Salazar e ao seu regime terrorista. Nunca se esqueceu de demonstrar que os inimigos do povo português são os inimigos do povo venezuelano — os imperialistas americanos, os grandes monopólios internacionais, os reaccionários de todos os matizes apoiados pela banca e pelos colonialistas.

Jesus Faria foi agora vítima da reacção do seu país e da reacção internacional que lhe retiraram as imunidades parlamentares e o lançaram no cárcere.

Cabe nos também a nós lutar pela libertação do camarada Jesus Faria e dos seus companheiros presos, escrevendo aos representantes da Venezuela em Portugal a protestar contra a prisão do grande patriota. Levemos os trabalhadores portugueses a lutar pela libertação do seu grande amigo e grande dirigente operário Jesus Faria!

## SIQUEIROS

### Continua preso

Também Siqueiros continuava a ser vítima da reacção mexicana, que não lhe perdoa a sua acção à cabeça do Partido Comunista do México, em defesa dos trabalhadores mexicanos contra os imperialistas americanos que os escravizam.

Os habilitadores e os intelectuais progressistas do Portugal unem-se aos democratas de todo o mundo na luta pela libertação de Siqueiros, um dos maiores pintores dos nossos dias, o pintor que nas suas telas exprime toda a luta do povo mexicano contra as forças da reacção que o têm oprimido ao longo dos séculos.

**Pintores! Intelectuais portugueses! Protestai contra a prisão do grande patriota e pintor Siqueiros!**

Façamos com que todos os trabalhadores portugueses manifestem a sua vontade de que Siqueiros e outros destacados patriotas mexicanos sejam libertados!

# ALVARO CUNHAL EM CUBA

Convidado para assistir aos festejos do 1.º de Maio, esteve em Cuba o camarada Alvaro Cunhal. Esta visita expressa as fraternais relações existentes entre o Partido Comunista Português e o Partido Unificado da Revolução Socialista Cubana e fortalece a troca de experiências, a cooperação e ajuda mútua dos dois partidos.

Entrevistado em Havana pelo jornal «Hoy», Alvaro Cunhal salientou a profundidade da revolução cubana, o entusiasmo e a determinação do povo, e disse ser emocionante para portugueses, que sofrem há 38 anos uma ditadura fascista, ver um povo que ainda há pouco vivia sob a tirania construir entusiasticamente hoje o socialismo.

Notando que a sua viagem a Cuba tinha como objectivo «não apenas ver, mas também aprender», Alvaro Cunhal declarou: «Cada revolução tem o seu caminho próprio. Não há fórmulas revolucionárias válidas para todas as circunstâncias sociais e políticas. É, porém, indubitável que muitas das ricas experiências da Revolução cubana podem ser úteis para a nossa luta presente e futura em Portugal».

Falando no dia 30 de Abril sobre a luta do povo português e a preparação do 1.º de Maio, disse: «O governo fascista está efectuando centenas de prisões. Mobilizará todas as forças repressivas. Atrairá metralha contra o povo. Haverá feridos, possivelmente mortos. Mas o 1.º de Maio será comemorado em Portugal, e bem!»

## A presença de Alvaro Cunhal na Patriotas condenados à morte!

Desde Julho de 1963 que a reacção desencadeou em Marrocos uma ofensiva sobre as forças progressistas e democráticas do país. Entre outras acções, os reaccionários condenaram dezenas de patriotas e trabalhos forçados e 11 à morte! Entre os condenados à morte encontra-se o secretário da União Nacional das Forças Populares, MOHAMED BASRI, o qual havia já sido condenado à morte pelos ocupantes franceses, quando ele era o secretário-geral do Movimento de Resistência!

Rejeitados todos os recursos postos em tribunal só restou lutar pela graça que o rei de Marrocos pode decidir. E ele decidiu-se os homens progressivos de todo o mundo assim o quiserem.

Em nome do Comité Central do Partido Comunista Português, já o nosso camarada Sérgio Vilarigues enviou ao Rei de Marrocos, Hassan II, uma carta em que depois de protestar indignadamente contra o flagrante atentado aos direitos da pessoa humana que representa «a monstruosa sentença», reclama «a reabilitação dos condenados e a sua libertação imediata».

É necessário salvar os patriotas marroquinos! Escrevamos ao Rei Hassan II — Rabat — MARROCOS a protestar contra a sentença e mensagens de solidariedade para o jornal AL MOUKAFIH — 37, Rue Ait Ba Amrane — Casablanca MARROCOS.

heróica Cuba por ocasião das festas do 1.º de Maio, foi uma poderosa contribuição para o estreitamento das relações-entre os povos de Portugal e Cuba. As lutas que nesse mesmo dia os trabalhadores e juventude portuguesa travaram contra a ditadura fascista de Salazar, foi a melhor mensagem que Alvaro Cunhal podia ter levado ao povo cubano. Tal como para o povo português têm um valor inestimável os êxitos do povo cubano, também para o povo cubano não é indiferente a luta do povo português. Ambas são, em pontos diferentes e por formas diferentes, uma contribuição ao movimento de libertação dos povos do jugo imperialista e dos seus agentes. Salazar dando guarida e apoio a Baptista mostrou como os tiranos são solidários entre si. Mas a estadia de Alvaro Cunhal na Ilha da Liberdade, mostra também como os povos das duas nações são solidários na sua luta contra a tirania e o imperialismo.

Viva Cuba livre e independente!  
Viva a amizade dos povos de Cuba e Portugal.

# OS MINEIROS DAS ASTÚRIAS EM GREVE

A camarilha franquista que, como a salazarista, governa contra a vontade do povo, têm lançado mão de todos os meios para esmagar a resistência dos trabalhadores de Espanha. Estes meios vão desde as prisões em massa e expulsão dos trabalhadores das suas terras até às condenações a longos anos de prisão e à aplicação da pena de morte a destacados patriotas como Julian Grimau. Toda esta ofensiva contra um povo que jamais depôs nem depará as armas, tem por objectivo estancar as suas lutas pela melhoria das condições de vida, a liberdade e a democracia. Nesta ofensiva os franquistas visam também e muito especialmente o glorioso Partido Comunista de Espanha.

A frente das gloriosas lutas dos trabalhadores de Espanha têm-se encontrado nos últimos anos os valentes mineiros das Astúrias. Recorrendo de forma constante à greve, que se prolonga por vezes por várias semanas, eles têm levado aos outros trabalhadores do seu país não só o exemplo, mas o entusiasmo por eles posto na luta.

O «Avante!», porta-voz dos trabalhadores portugueses, saudá calorosamente os aguerridos mineiros asturianos, desejando-lhes os maiores êxitos na continuação das suas lutas. Ao mesmo tempo apela para os seus leitores no sentido de fazerem chegar aos mineiros das Astúrias o seu apoio e enviarem às autoridades

# Mensagem do Comité Central AO XVII CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

Realizou-se com grande êxito o XVII Congresso do Partido Comunista Francês. Uma delegação do nosso Partido, assistiu ao Congresso onde foi lida uma saudação, muito aplaudida, de que damos os seguintes passos:

«No momento em que o governo de De Gaulle aperta mais estreitamente a mão a Salazar, lhe fornece armas e atribui novos créditos para a criminoso guerra colonial que o governo fascista português prossegue contra os povos de Angola e da Guiné (talvez amanhã contra Moçambique); no momento em que o governo francês facilita a perseguição aos anti-fascistas portugueses que residem em França, em troca das bases militares nas ilhas dos Açores; o Partido Comunista Francês aparece ainda mais como o verdadeiro intérprete dos sentimentos da classe operária e do povo francês para com os trabalhadores e o povo português.»

Depois de saudar no P.C.F. «o

Partido que mais lutou pela unidade da classe operária, pela defesa da Paz e contra a guerra e pela verdadeira democracia» a mensagem do nosso C.C. saúda no P.C.F. a «constante fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, defensor intransigente da unidade do movimento comunista internacional, tão grosseiramente atacada ultimamente pela actividade cisionista dos dirigentes do P.C. Chinês». E afirma: «Nós pensamos que a posição para com a unidade do campo socialista e do movimento comunista internacional é hoje a pedra de toque dos verdadeiros marxistas-leninistas. Os que defendem esta unidade servem os interesses do movimento operário e a causa do comunismo — os que procuram destruí-la fazem um grande serviço aos imperialistas. A fraseologia ultra-revolucionária não pode modificar esta verdade.»

Noutro passo, a mensagem diz: «As relações fraternais baseadas na confiança e na ajuda mútua sempre existente entre os nossos 2 Partidos continuarão a ser no futuro uma constante preocupação do Partido Comunista Português. Estas relações traduzem a amizade e os profundos laços culturais e materiais existentes desde há séculos entre a França e Portugal, para lá da política seguida pelos dirigentes no poder em qualquer época. O mesmo amor à causa da Paz, da liberdade, da democracia e do socialismo une os comunistas e a classe operária e os povos da França e de Portugal.»

des franquistas os mais variados protestos, contra a repressão aos mineiros.

Vivam os valentes mineiros asturianos!

Viva a amizade dos trabalhadores de Portugal e Espanha!

# OS 60 ANOS, DO L'HUMANITÉ

60 anos na vida de um jornal, é, em qualquer circunstância, um longo período. Mas, se esses 60 anos são preenchidos por uma grande e corajosa luta em defesa dos interesses da classe operária e do povo, ao serviço dum ideal que é a esperança e futuro da humanidade então há que reconhecer que só um jornal, que tenha mergulhado profundamente as suas raízes nas massas populares pode atingir tão longa idade e manter como mantém o glorioso «L'Humanité» as características dum grande jornal.

A redacção do «Avante!», em seu nome, dos camaradas tipógrafos e distribuidores enviou a este irmão de combate uma mensagem da qual transcrevemos algumas passagens.

«A história do «L'Humanité» confunde-se com a história das lutas da classe operária e do povo de França, pela democracia e as liberdades, contra o fascismo, contra o poder dos monopólios e do poder pessoal.

Como órgão Central do Partido Comunista Francês, o «L'Humanité» tem sido o fiel intérprete da justa política do Partido pela defesa dos povos oprimidos pelo imperialismo francês. Nesta acção corajosa, o Partido Comunista Francês tem demonstrado constantemente a sua fidelidade aos princípios internacionalistas proletários e ganhou a simpatia de milhões de pessoas libertadas da exploração colonialista e daqueles que lutam ainda pela sua libertação e independência tal como os povos de Angola, Guiné e Moçambique, subjugados pelos colonialistas portugueses.

Saudando-vos, nós recordamos a vossa solidariedade constante para com a luta dos comunistas, da classe operária e do povo português contra o fascismo seleznista, os seus crimes arbitrários cometidos ao longo de quase 38 anos de dominação.

A série de artigos que o «L'Humanité» acaba de publicar sobre a situação em Portugal, constitui a mais recente prova do espírito internacionalista deste grande jornal e do Partido que ela representa.»

Depois de lembrar o que tem sido a difícil luta do «Avante!» em 30 anos de rigorosa clandestinidade em defesa dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário dos interesses da classe operária e do povo português, a mensagem termina dizendo:

«Assim, nós desejamos ao grande jornal «L'HUMANITÉ» e aos comunistas franceses os maiores sucessos na luta para assegurar um futuro radioso aos trabalhadores e ao povo francês.»

# Solidariedade ao povo irmão do Brasil

Após o golpe militar encomendado pelos imperialistas americanos aos generais e políticos reaccionários do Brasil, a situação do povo irmão deste país não tem deixado de se agravar.

Em nome da Democracia, que pretendem esmagar, os autores do golpe de estado fascista privam dos seus mandatos e de direitos políticos os deputados eleitos democraticamente; metem na cadeia milhares de democratas e de dirigentes operários, desencadeiam uma feroz ofensiva contra todas as liberdades conquistadas pelo povo brasileiro.

O povo português, que tantas provas de solidariedade recebeu dos trabalhadores e patriotas do Brasil, não pode deixar de protestar contra o que se passa no país irmão.

Trabalhadores portugueses! Patriotas e anti-salazaristas! Enviamos à embaixada do Brasil os mais enérgicos protestos contra as perseguições aos democratas e dirigentes operários deste país.

LEVEMOS AO POVO IRMÃO DO BRASIL A PROVA DA NOSSA SOLIDARIEDADE E ESTIMA.

# Morreu Otto Kuusinen

Foi com profunda emoção que os comunistas portugueses tomaram conhecimento da morte do eminente veterano do Movimento Comunista Internacional e membro do Presidium do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, Otto Kuusinen.

Com a morte deste destacado dirigente operário perde o P. C. U. S. e o povo Soviético um firme defensor dos princípios marxistas-leninistas e do internacionalismo proletário.

O «Avante!» em nome dos comunistas e trabalhadores portugueses apresenta aos comunistas e povo soviético as suas mais sentidas condolências.

# FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL SOLIDARIZA-SE

Na sua luta contra a ditadura fascista, a classe operária e as massas trabalhadoras não estão sós, a apoiá-la está a solidariedade sempre crescente das forças progressistas do mundo.

A Federação Sindical Mundial, que tantas vezes tem manifestado a sua solidariedade activa à luta do nosso povo, de novo voltou a fazê-lo pelo 1.º de Maio protestando, em nome dos seus 120 milhões de aderentes, contra a brutal repressão política de que são vítimas a classe operária e as massas trabalhadoras, e contra a ausência de liberdade em Portugal.

A F.S.M. saudou os valentes pescadores do Algarve e todos os trabalhadores portugueses e apelou à solidariedade à nossa luta.

O «Avante!», em nome dos trabalhadores portugueses, manifesta a gloriosa F.S.M. o seu apreço por mais esta manifestação de solidariedade